

## O LÉXICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

**Maria do Socorro Silva de Aragão**

Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal da Paraíba

### RESUMO

O Brasil é tido como um país-continente, com diferenças regionais e socioculturais imensas e, por isso mesmo, a língua portuguesa, em nosso país, apresenta uma diversidade

bastante significativa, tanto regional quanto social, especialmente em relação ao léxico. Essa diversidade muitas vezes é característica de um estado específico, outras vezes se estende por toda uma região, e é nesse aspecto que vamos ver como se comportam algumas palavras que constituirão cartas léxicas do Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB, nas capitais da Região Norte do país.

Neste trabalho analisaremos itens lexicais do Questionário Semântico Lexical do Atlas Lingüístico do Brasil, do campo semântico “convívio e comportamento social”: pessoa sovina, marido enganado, prostituta e bêbado nos Estados da Região Norte do país.

### 1. DIALETOLOGIA, GEOLINGÜÍSTICA E SOCIOLINGÜÍSTICA

A moderna Dialectologia não é uma mera Geolingüística, como se considerava até alguns anos atrás, com o estudo, apenas, das variações regionais ou diatópicas e que produzia apenas resultados monodimensionais, monostráticos, monogeracionais e monofásicos, no dizer de Elizaincín e Thun (1992: 128-9), mas que estuda, também, as causas sociais e estilísticas que determinam as variações regionais.

Deste modo, a Dialectologia moderna utiliza-se, também, dos princípios e métodos da Sociolingüística, por exemplo, para caracterizar as variantes regionais e sociais daquela comunidade.

LOPE BLANCH (1978:53-4) reforça esta idéia ao falar sobre o papel da Sociolingüística nos estudos dialetais, ao dizer:

La dialectología puede, evidentemente, beneficiarse mucho con las aportaciones de la sociolingüística, como de hecho ya se ha estado beneficiando. El progreso metodológico que ha establecido La sociolingüística con su rigurosa y detenida consideración de factores sociológicos antes sólo superficialmente atendidos por la dialectología, es aportación de primera magnitud, que la actividad dialectológica habrá de tener ahora muy en consideración.

Mas, ao analisarmos o problema da variação regional em relação à variação social, muitos problemas e muitas dúvidas surgem quanto aos limites de cada tipo de variação. Onde termina uma e onde começa a outra. Qual a prevalência de uma sobre a outra são questões que surgem aos primeiros estudos.

Para Chambers e Trudgill (1980:54) não pode haver dialeto social sem o regional, pois todos os falantes têm um background social, mas têm, também, uma localização regional. Em suas palavras: “Todos os dialetos são ao mesmo tempo regional e social, uma vez que todos os falantes têm uma experiência social bem como uma localização regional”.

Ao tratar das relações entre dialetologia e sociolingüística e, conseqüentemente, de variação diatópica e diastrática, Morales (1993:31-32) diz que a sociolingüística deve preocupar-se em como duas possibilidades de realização, não marcadas socialmente pela dialetologia, entram em competição no momento em que uma delas começa a converter-se em símbolo de status.

As barreiras entre o dialetal e o sociolingüístico ficam cada vez mais tênues tornando-se difícil, muitas vezes, dizer onde termina uma e começa a outra. A esse respeito diz Fishman (1971:36): “O que constitui uma variante regional em sua origem vem de uma variedade social ou socioleto”.

## 2. AS VARIAÇÕES LÉXICO-SEMÂNTICAS NA REGIÃO NORTE

Para se falar de análise léxico-semântica é necessário que se defina o que seja léxico e semântica. Uma das boas definições de léxico é dada por Biderman (1978), que diz:

Léxico é um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. O sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através do tempo.

Já para o aspecto semântico podemos dizer com Greimas (1981) que ele é o “conteúdo total atribuído a um significante”, ou com Pottier (1987) que diz que o semântico é “o conjunto dos traços semânticos pertinentes ou ainda, as significações lexicais e gramaticais”.

No caso específico do léxico, esta afirmação é ainda mais verdadeira, pois toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidos em seu léxico.

Segundo Barbosa (1992, p.1)

[...] o léxico representa, por certo, o espaço privilegiado desse processo de produção, acumulação, transformação e diferenciação desses sistemas de valores.

Para se apreender, compreender, descrever e explicar a “visão de mundo” de um grupo sócio-lingüístico-cultural, o objeto de estudo principal são as unidades lexicais e suas relações em contextos.

Para Biderman (1978, p. 139):

O universo semântico se estrutura em dois pólos opostos: o indivíduo e a sociedade. Dessa tensão em movimento se origina o Léxico.

Os inquéritos experimentais do Atlas Lingüístico do Brasil, nos Estados da Região Norte, têm mostrado uma variação léxica das mais importantes, que pode marcar, além de uma variação diatópica, uma variação diastrática do falar regional daquela Região.

Tais resultados, embora muito preliminares, confirmam o que já vem sendo analisado por diversos trabalhos, de autores nortistas, sobre o léxico regional-popular.

Para uma análise de alguns desses aspectos selecionamos algumas itens lexicais dos inquéritos experimentais do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil, nos estados do Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia. Para a confirmação de alguns dos itens selecionados, usamos o material do Atlas Lingüístico do Amazonas, levando-se em consideração as seguintes variáveis:

a) a estruturação das variantes em forma de lexias simples, compostas, complexas como expressões completas;

b) o número de variantes lexicais em cada tema das cartas;

c) se as formas encontradas nesses itens lexicais são demarcadoras de alguns dos estados da Região Norte do Brasil;

O objetivo da seleção e análise dessas cartas é tentar determinar se essas variantes diatópicas demarcam a Região Norte, distinguindo-a das demais regiões do país.

As cartas do Questionário Semântico-Lexical escolhidas foram: a questão 138: pessoa sovina; a questão 141: marido enganado; a questão 142: prostituta e a questão 144: bêbado, que fazem parte do campo semântico “Convívio e comportamento social”. Para exemplificar a distribuição dos itens pelos estados faremos uma amostragem

#### Item Lexical – Pessoa Sovina

| Item Lexical        | Pará | Amapá | Roraima | Amazonas | Acre | Rondônia |
|---------------------|------|-------|---------|----------|------|----------|
| Mão - de - vaca     | X    | X     | X       | X        | X    | X        |
| Pão - duro          |      | X     | X       | X        |      | X        |
| Mão - fechada       |      |       | X       | X        | X    |          |
| Econômico           |      |       | X       | X        |      |          |
| Avarento            |      |       | X       | X        |      |          |
| Mão - de - nenê     |      |       |         | X        |      |          |
| Mão - de - papagaio |      | X     |         |          |      |          |
| Sovina              |      |       |         | X        |      | X        |
| Muquirana           |      |       |         |          |      | X        |

## Sovina

A questão referente à **pessoa que não gosta de gastar o seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar**, obteve as seguintes variações:

- a) No Pará temos apenas 01 forma para o mesmo conceito;
- b) No Amapá temos 03 formas diferentes para o mesmo conceito;
- c) Em Roraima temos 05 formas diferentes para o mesmo conceito;
- d) No Amazonas temos 07 formas diferentes para o mesmo conceito;
- e) No Acre temos 02 formas diferentes para o mesmo conceito;
- f) Em Rondônia temos 04 formas diferentes para o mesmo conceito;

Das sete variações lexicais para **sovina**, apenas **mão - de - vaca** é comum aos seis Estados da Região pesquisada. As demais formas encontram-se distribuídas de modo irregular entre os Estados.

Neste caso o sema genérico é *não gastar dinheiro*, já os demais itens lexicais estão relacionados à forma até física como o *sovina* guarda seu dinheiro, como nos exemplos de *mão de vaca*, *mão de papagaio*, *mão fechada*, *mão de nenê*.

### Item Lexical – Marido Enganado

| Item Lexical    | Pará | Amapá | Roraima | Amazonas | Acre | Rondônia |
|-----------------|------|-------|---------|----------|------|----------|
| Corno           | X    | X     | X       | X        | X    | X        |
| Chifrudo        | X    | X     | X       | X        | X    | X        |
| Traído          | X    |       |         | X        | X    | X        |
| Boi             |      | X     |         |          |      |          |
| Marido-enganado |      |       |         | X        |      |          |

### Marido Enganado

A questão referente a **marido enganado pela mulher** obteve as seguintes variações:

- a) No Pará temos três formas para o mesmo conceito;
- b) No Amapá temos três formas para o mesmo conceito;
- c) Em Roraima temos 02 formas diferentes para o mesmo conceito;
- g) No Amazonas temos 04 formas diferentes para o mesmo conceito;
- h) No Acre temos 03 formas diferentes para o mesmo conceito;
- i) Em Rondônia temos 03 formas diferentes para o mesmo conceito;

Das cinco variações lexicais para **homem enganado**, apenas **cornu** e **chifrudo** são comuns aos seis Estados da Região pesquisada. As demais formas encontram-se distribuídas de modo irregular entre os Estados.

Neste caso o sema genérico é ser enganado pela mulher, já três dos itens lexicais estão relacionados a animais que têm chifres como nos exemplos de *cornu*, *chifrudo* e *boi*.

#### Item Lexical – **Prostituta**

| Item Lexical         | Pará | Amapá | Roraima | Amazonas | Acre | Rondônia |
|----------------------|------|-------|---------|----------|------|----------|
| Prostituta           | X    | X     | X       | X        | X    | X        |
| Putá                 |      | X     | X       |          | X    | X        |
| Rapariga             |      |       | X       |          |      |          |
| Mulher da vida       | X    | X     | X       |          | X    | X        |
| Mulher de programa   |      |       | X       |          | X    | X        |
| Garota de programa   | X    |       |         | X        |      |          |
| Mulher da vida fácil | X    | X     | X       | X        | X    |          |
| Mulher sem dignidade |      | X     |         |          |      |          |
| Quenga*              | X    |       |         |          |      |          |
| Leviana*             |      |       |         | X        |      |          |

\*Formas encontradas no Atlas Lingüístico do Amazonas

#### **Prostituta**

A questão referente **a mulher que se vende**, obteve as seguintes variações:

- a) No Pará temos 04 formas para o mesmo conceito;
- b) No Amapá temos 05 formas diferentes para o mesmo conceito;
- c) Em Roraima temos 06 formas diferentes para o mesmo conceito;
- j) No Amazonas temos 05 formas diferentes para o mesmo conceito;
- k) No Acre temos 05 formas diferentes para o mesmo conceito;
- l) Em Rondônia temos 04 formas diferentes para o mesmo conceito;

Das onze variações lexicais para **prostituta**, apenas a variante **prostituta** é comum aos seis Estados da Região pesquisada. As demais formas encontram-se distribuídas de modo irregular entre os Estados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das cartas léxicas organizadas por Razky, Abdelhak & Nascimento Anderson ( ALiB- Norte), das Capitais da Região Norte, selecionadas como amostragem para este trabalho, confirmadas com dados do Atlas Lingüístico do Amazonas, chegamos a algumas conclusões:

a) Os temas analisados apresentam uma grande variação lexical. O que apresentou menor número de variantes teve cinco formas diferentes para o mesmo conceito e o de maior riqueza lexical apresentou dez variações;

b) As variantes distribuem-se em todos os cinco estados da Região Norte, comprovando o princípio da norma lingüística: alta freqüência e distribuição regular;

c) As variantes encontradas são comuns aos seis estados analisados, podendo-se pensar numa variação regional nortista, contudo, ao analisarmos outros Atlas Lingüísticos já publicados vamos encontrá-las também naqueles estados;

d) As variantes lexicais analisadas possuem várias estruturas, que podem ser lexias simples, como **sovina**, **puta** ou **cornio**; compostas, como **mão - fechada**, **mulher - da - vida**, **marido - enganado** e complexas, como **mulher - da - vida - fácil** ou **mulher - sem - dignidade**.

Ao propormos o presente trabalho queríamos não só mostrar o problema da variação lingüística do ponto de vista do léxico, propriamente dito, mas, principalmente, analisar até onde essas variações diatópicas podem demarcar uma área geográfica do ponto de vista lingüístico.

Com os resultados atuais, obtidos a partir dos inquéritos experimentais do ALiB, e com os itens lexicais exemplificados, não se pode dizer que esses itens marcam a Região Norte do país, ou qualquer um dos estados dessa região.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. A. O léxico e a produção da cultura: elementos semânticos. I ENCONTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE ASSIS. **Anais**. Assis; UNESP, 1992.
- BIDERMAN, M.T.C. **Teoria lingüística** (lingüística quantitativa e computacional). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BLANCH, M.L. La sociolingüística y la dialectología hispánica. In: ALVAR, M & BLANCH, M.L. **En torno a la sociolingüística**. México: UNAM, 1978.
- CHAMBERS, J. K. et TRUDGILL, P. **Dialectology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
- ELIZAINCÍN, A. Dialectología de los contactos: un ensayo metodológico. **Anuário de Letras**. México, v. XXVI, 1988.
- FISHMAN, J. **The sociology of language**. Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.
- GREIMAS, A.J. e COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- MORALES, H. L. **Sociolingüística**. Madrid: Gredos, 1993.
- POTTIER, Bernard. **Théorie et analyse en linguistique**. Paris: Hachette, 1987.
- RAZKY, Abdelhak (Org.) **Estudos geo-sociolingüísticos no estado do Pará**. Belém: Grafia, 2003.
- \_\_\_\_\_. O atlas geo-sociolingüístico do Pará: abordagem metodológica. Um: AGUILERA, Vanderci de A. (Org.). **A geo-lingüística no Brasil: caminhos e perspectivas**. Londrina: UEL, 1998, p. 155-164.
- THUN, Harald et al. El atlas lingüístico diatópico y diastrático del Uruguay (ADDU) **Presentación de un proyecto**. Iberoromânia,3. Tübingen: 26-62, 1989.